

REPRESENTAÇÃO NOS DOCUMENTÁRIOS SOBRE RAMON LLULL: A Fase Pré “any Llull” (1982-2007)

Márcio Vinícius Medeiros de Santana ¹

Artigo recebido em: 23/ 02/ 2024

Artigo aceito em: 01/ 10/ 2024

RESUMO:

O presente artigo corresponde aos resultados obtidos durante a pesquisa que ocorreu de 2022 e 2023, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo projeto buscou examinar e interpretar os primeiros documentários que tinham por objetivo contar a história do pensador maiorquino Ramon Llull (c. 1232-1316). Portanto, tendo noção desse cenário de disputa que é o campo das representações, foi possível por meio dessa pesquisa observar, nas produções audiovisuais, nos documentários, a evolução das produções que retratam a persona de Llull, o desenvolvimento de suas inúmeras facetas, seus objetivos latentes e a relação entre os documentários com a época em que foram produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ramon Llull; Idade Média; História Cultural; documentários; representações históricas.

REPRESENTATION IN DOCUMENTARIES ON RAMON LLULL: the pre “Any Llull” phase (1982-2007)

ABSTRACT:

This article corresponds to the results obtained during the research that took place in 2022 and 2023, in the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), linked to the Federal University Of Paraíba (UFPB), whose project sought to examine and interpret the first documentaries that aimed to tell the story of the Mallorcan thinker Ramon Llull (c. 1232-1316). Therefore, being aware of this scenario of dispute that is the field of representations, it was possible through this research to observe, in audiovisual productions, in documentaries, the evolution of productions that portray Llull's persona, the development of his countless facets, his

¹ Graduando em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7114086930302651>; e-mail: maciomedeiros2018@gmail.com Faz parte do Grupo de Estudos Medievais — GRADALIS vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e certificado pelo CNPq.

objectives latent aspects and the relationship between documentaries and the time in which they were produced.

KEYWORDS: Ramon Llull; Middle Ages; Cultural History; documentaries; historical representations.

1. Introdução

Esta pesquisa teve como objetos de estudo quatro documentários que foram produzidos antes de um evento mundial chamado *Any Llull* (2015-2016), que foi responsável por atualizar o que se conhece a respeito da pessoa de Ramon Llull e consequentemente das produções que o retratam. Logo, a ideia por trás disso foi justamente a de examinar e estudar os traços presentes nos documentários que vieram antes desse evento que marcou os 700 anos de morte do pensador maiorquino. Por esse motivo, examinamos as produções que foram elaboradas a partir da década de 1980 até 2007, são essas: *La Nostra gent- Ramon Llull*² produzida pelo Arxiu TVE Catalunya (1982); *L'aventura dels catalans - Ramon Llull*³(1984), lançado pela TVE Catalunya; *Ramon Llull- Ciència i Acció*⁴(1994); e *Phantasticus el canto de Ramon*⁵(2007) produzido pela Televisió de Catalunya, La Perifèrica Produccions, Oberón Cinematogràfica, Institut Ramon Llull e IB3 (Televisió de les Illes Balears).

Trata-se, até onde verificamos, de alguns documentários que não receberam nenhuma abordagem acadêmica, seja no Brasil ou no exterior. Ademais, vale ressaltar a importância em abordar esses trabalhos audiovisuais que relatam sobre a vida e obra de Ramon Llull, principalmente os elaborados por empresas vinculadas ao Estado espanhol e da região da Catalunha, como é o caso dos documentários que

²Disponível em:

<https://www.rtve.es/play/videos/la-nostra-gent/arxiu-tve-catalunya-nostra-gent-ramon-llull/3662460/>

³Disponível em:

<https://www.rtve.es/play/videos/altres-programes-darxiu/arxiu-tve-catalunya-laventura-dels-catalans-ramon-llull/3660203/>

⁴ Disponível em: <https://vimeo.com/128364286>

⁵Disponível em:

<https://www.ccma.cat/tv3/alcanta/programa/Phantasticus-El-cant-de-Ramon/video/321149/>

estudamos: eles são, ao mesmo tempo, produtores e reprodutores de cultura, cujo estudo acaba se tornando basilar para a compreensão do imaginário social. Acrescenta-se ainda a necessidade de estudar essas reportagens documentais por conta da sua recepção, porque elas levam para o conhecimento público quem foi o pensador Ramon Llull, um dos mais esforçados escritores da Idade Média.

Com o objetivo de estudar os quatro documentários, levaremos em consideração o lugar em que foi criado, o contexto social e o momento de produção e consumo pelo público espanhol. Como sabemos, todo filme fala do “presente (ou ‘diz’ algo do presente, do aqui e do agora de seu contexto de produção)” (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 55). E, portanto, não podemos negligenciar “a significação do filme no seu contexto socioeconômico e político” (Lagny, 2009, p. 124). Tendo isso em mente, é notório que esse material pode conter discursos voltados para fins políticos, econômicos, religiosos etc., mensagens carregadas de elementos ideológicos, quer explícitos, quer implícitos.

De forma geral, abordaremos os pontos subsequentes: 1) contextualização histórica e fílmica; 2) processo de criação artística e industrial; 3) produção; 4) distribuição; 5) exibição; 6) análise do filme; 7) elementos ideológicos e estéticos; 8) contextualização na mídia; 9) impacto do filme (Valim, 2012, p. 296). Evidentemente, não temos em vista apenas apontar os erros e acertos desses documentários, por exemplo, o quanto de historicidade eles obtiveram na reconstituição da trajetória de Ramon Llull. Essa metodologia é insuficiente, muito menos deve ser a prioridade (Napolitano, 2011, p. 237).

Logo, de maneira simplificada, podemos definir que nosso objetivo nessa pesquisa é o de constatar a evolução das produções audiovisuais acerca da figura do escritor medieval Ramon Llull e as mudanças das suas representações que estão presentes nessas produções pré “*Any Llull*”. E de maneira mais específica, buscamos examinar os primeiros documentários produzidos na Catalunha acerca deste pensador e assim perceber as mudanças e pequenas nuances presentes nessas

produções audiovisuais, para assim compreender o contexto social em que foram produzidas.

A princípio, os documentários pareciam ser apenas obras com o objetivo singelo de somente repassar informações. Mas realizando uma abordagem historiográfica de acordo com as noções da História Cultural, conseguimos visualizar certos aspectos interessantes. Nesse sentido, o conceito de representação nos pareceu servir perfeitamente para o propósito desta pesquisa. Como bem indica o historiador Roger Chartier, nós “podemos aprender e conhecer muito de um povo e do seu meio social ao examinarmos a produção das representações que são feitas acerca de sua cultura” (Chartier, 1990, apud. Barros, 2005, p. 131.). Em outras palavras, as representações que encontramos na mídia derivam não somente de um interesse representativo qualquer, mas são reflexos de fatores externos, como cultura, o espaço geográfico, interesses políticos e da composição dos próprios produtores da obra.

Portanto, seguindo essa ótica, fomos capazes de perceber, ao observar a composição desses documentários, certos aspectos acerca do período de sua produção e das necessidades sociais vigentes. E que de maneira progressiva, cronologicamente falando, os documentários demonstram uma marcante evolução tecnológica e uma interessante variação das facetas de Lull dentro do campo das representações.

Ademais, vale frisar que muito do que pesquisamos neste trabalho não se trata de noções finalizadas, mas sim de fortes hipóteses que podem contribuir para estudos futuros. Isso ocorre justamente porque a formação de hipóteses faz parte do processo da pesquisa historiográfica. Como bem demonstra a Natalie Zemon Davis em sua obra *O retorno de Martin Guerre* (1987): “o que eu ofereço ao leitor, é, em parte, uma invenção minha, mas uma invenção construída pela atenta escuta das vozes do passado” (Davis, 1987, p. 21). Ou seja, não devemos temer os “possivelmente”, nem as hipóteses na pesquisa histórica caso estejam apoiadas em

boas fontes e confiáveis métodos, porque elas fazem parte desse processo. Afinal é impossível reviver o passado na sua totalidade.

2. La Nostra gent- Ramon Llull (1982)

Um dos primeiros documentários acerca da temática, contando com 27 minutos de duração, é o *La Nostra Gent- Ramon Llull* que foi lançado em 1982. Esta é uma produção da RTVE.es (Radio Televisión Española) em parceria com a Arxiu TVE Catalunya⁶, uma empresa estatal que trabalha na divulgação e produção de programas e documentários principalmente acerca da cultura catalã.

Iniciando com uma exposição do próprio diretor, o jornalista Manuel Ibáñez Escofet, que também faz a mediação do programa, este documentário se baseia em um discurso central, o qual relata cronologicamente a vida e os feitos do escritor e filósofo Ramon Llull. Nesta narrativa, a produção busca desmentir, através de seu discurso, alguns títulos que foram empregados ao filósofo de maneira equivocada e ainda ressalta sua importância para a cultura catalã. Ademais, em conjunto com o discurso são exibidas gravuras de Llull, imagens de suas produções, filmagens da ilha de Maiorca e entrevistas com teólogos, filósofos e especialistas em literatura catalã medieval. É notório que esse grande e diverso elenco de pessoas estava ali principalmente para conceder um carácter mais verídico para a produção.

Segundo a narrativa e representação desta primeira produção, este personagem, nascido na ilha de Maiorca, foi um missionário dedicado e um fabuloso escritor. Llull acabou destacando-se por suas viagens marítimas e por ter desenvolvido uma coletânea de mais de 210 livros, os quais foram escritos em três idiomas: latim, árabe e catalão. Contemplando diversos gêneros como poemas, romances e novelas, os seus livros ficaram conhecidos em grande parte do Mediterrâneo por conta das suas viagens missionárias. Inclusive, dentre essas produções estão as primeiras obras escritas no idioma catalão, o que consequentemente auxiliou no reconhecimento deste idioma e da sua cultura em

⁶ Este é um arquivo da Radio Televisión Espanhola que ficou delegada à região da Catalunha.

muitas partes do mundo. Esses grandes feitos acabaram resultando no reconhecimento de Ramon Llull como “pai da língua catalã”. Além disso, a descrição acerca do beato nos informa que ficou conhecido não apenas por ter sido um grande missionário, viajante e escritor, mas também por ter sido um grande cientista: Llull foi responsável pelo desenvolvimento de um novo método científico baseado em organizações combinatórias. Este método foi nomeado por ele mesmo de *Arte Maior* e, logo depois, de *Arte Geral*, sendo desenvolvido em vários livros de sua autoria.

Saindo da descrição e partindo para a análise de *La Nostra gent- Ramon Llull*, em um primeiro momento, achávamos que o documentário aparentava apenas relatar sobre a vida de um homem e sua contribuição para a cultura de uma região da Espanha. Entretanto, ao pensarmos no local em que foi produzido e no seu contexto político-social da época, ficou claro que aspectos sociais estavam influenciando certos atributos desta obra. Suspeitamos que um deles possivelmente foi o movimento de separação entre a Catalunha e Espanha.

A Catalunha é uma região que se localiza no nordeste da Espanha, bem próxima à França, cuja cidade mais rica é Barcelona. Embora faça parte da nação espanhola, sua primeira língua é o catalão, a cultura e a história também se diferenciam da região central, e foram justamente essas diferenciações que acabaram propiciando discursos separatistas. Tal situação levou o ditador Francisco Franco(1892-1975) a reprimir grupos étnicos como os catalães e os bascos durante a ditadura franquista(1939-1975), buscando acabar com essas políticas. Com a morte de Franco, a ditadura teve seu fim, viu-se então a promulgação da constituição de 1978, que concedia autonomia e liberdade⁷ para essas regiões reprimidas (Silva, 2019).

⁷Essas concessões de autonomia foram tentativas de respeitar as etnias, para mantê-las unidas com o estado espanhol, visto que o nacionalismo da Espanha não transmitia esse sentimento de unidade (SILVA,2019).

Percebendo que havia se passado pouco tempo do fim da ditadura franquista até a produção deste primeiro documentário, notamos que a exaltação de uma figura histórica como Ramon Llull, exaltado e afirmado como fruto propriamente catalão, seria uma consequência desse cenário. Esse ato denota um fortalecimento do carácter formativo cultural, e termina cooperando no processo de emancipação dessa região. Esse traço na sua representação é necessário porque no mundo capitalista apenas uma fronteira não é mais o suficiente para diferenciar povos e regiões (Braga, 2010). Mas a formação de símbolos e o controle das redes de informações e comunicação são indispensáveis nesse processo de formação de identidade.

Outro fator que nos fez reforçar esse poder da influência separatista na representação de Ramon Llull está no fato de que a sua imagem de patriarca no documentário, sendo reafirmada em obras seguintes, pode ser entendida como resposta para uma necessidade latente. Isto é, a necessidade de um “pai” para a literatura catalã. Este ato reforça e singulariza ainda mais os traços culturais e identitários de um povo. Ótimos exemplos disso são Camões, símbolo clássico de Portugal, e Shakespeare, que representa o mesmo para a Inglaterra. Contudo, este não é um processo tão simples.

Sem sombra de dúvidas, a forma em que foi construída essa representação de Raimundo Lúlio, de “pai” cultural e linguístico da Catalunha, não é oriunda somente da necessidade de criação de um patrono cultural ou uma homenagem a este grande escritor. Como já abordamos, o ideário separatista é vivo e tem fortes traços, o que nos leva a entender o espaço/território como um local mais complexo do que apenas um palco de eventos, mas como um forte catalisador de necessidades. Estamos falando aqui de uma privação de símbolos, tidos até como nacionais, que provavelmente levou a apropriação desse personagem, visando conectá-lo de todas as formas com o lugar⁸. Afinal, o documentário enfatiza e deixa bem claro que ele

⁸ E o mais interessante é que Llull não se considerava catalão, mas sim um cristão missionário. O fato dele ter escrito obras em catalão era uma forma de ajudar na missão de converter os habitantes locais da ilha de Maiorca, onde muitos eram judeus e muçulmanos.

nasceu na ilha de Maiorca, atualmente pertencente ao lar dos catalães, e que foi o primeiro a escrever obras na língua local. Mas será que essa ausência simbólica seria o real motivo de atrelá-lo de maneira tão íntima ao lugar? Para responder isso precisamos entender o conceito de território/espaço.

Quando falamos de território, é fundamental entendê-lo não apenas como um espaço habitacional e de recursos onde as disputas por poder ocorrem, mas como um lugar essencial para o reconhecimento e diferenciação do “eu” e do “outro”. Como afirma o geógrafo Rogério Haesbaert (2004), as fronteiras e os símbolos de dado lugar são essenciais para a formação cultural e identitária. Isso ocorre porque, junto com a língua, são esses os componentes que constroem o ideário de comunidade e pertencimento com o espaço habitado.

Portanto, conseguimos assim observar que essa disputa política separatista teve como resultado não somente a vontade de se traçar fronteiras, mas também gerou a necessidade de construir signos e atrelá-los à região. Essa constatação pode ser observada claramente na construção desse personagem, que sendo identificado como patrono da língua e fruto da ilha de Maiorca termina por fortalecer os laços de identificação com a comunidade catalã, seus personagens, e conseqüentemente auxiliando no processo separatista por meio da diferença dos signos.

Ainda dentro da narrativa dessa produção, percebemos um forte intento em combater as histórias as quais afirmam que Llull foi alquimista, cabalista e dentre outros tantos ofícios. Diferente do título de patriarca cultural, essas intitulações não foram empregadas pelos participantes do documentário, mas por cientistas que viveram na época após sua morte. Estes se inspiraram nos escritos do maiorquino e dedicaram-lhe obras sem assinatura autoral, as quais terminaram sendo atribuídas à sua pessoa por engano, juntamente com os títulos, de acordo com a natureza das produções.

Ademais, não apenas a narrativa do documentário, como também a própria composição dos entrevistados nos permitiu constatar alguns elementos que faziam

parte do cenário social e acadêmico da época. Ao examinarmos o elenco dos entrevistados certas coisas chamaram nossa atenção: eram todos homens e vários deles eram vinculados às instituições religiosas, como é o caso dos sacerdotes lulianos. Nessa situação há algumas possíveis interpretações que podem ser feitas a partir do fato de terem somente homens sendo entrevistados e outras ainda do fato de aparecerem dentre eles sacerdotes.

A princípio, a presença de somente pessoas do sexo masculino, em especial religiosos, na composição desse primeiro documentário nos levaram para duas vias de explicação: 1º) Não existiam, na década de 1980, muitas mulheres que se destacassem na área dos estudos lulianos, e por conta disso elas não se apresentaram nessa primeira produção; 2º) Já por outro lado, pode ser que as mulheres especialistas nesse âmbito de pesquisa foram preteridas⁹, assim como outras pessoas do meio secular. Essa última hipótese faz muito sentido se considerarmos que o objetivo deste documentário era justamente retratar Ramon Llull como um homem histórico e religioso. Ou seja, é possível captar uma preferência dos organizadores do documentário por cientistas vinculados à ordem religiosa, demonstrando assim que a fé e o conhecimento histórico acerca de Llull estão muito entrelaçados, cuja consequência é sua representação seguindo os moldes da Igreja.

Nos documentários das décadas seguintes, conseguimos uma paleta mais variada de convidados, dentre eles mulheres especialistas na área da literatura luliana. Mas nesse em específico, por conta da preferência por pessoas pertencentes a ordens religiosas masculinas, ou ainda por machismo acadêmico, não lhes foi dado local de fala. Essa segunda hipótese é reforçada porque se observa neste documentário a presença repetida de alguns sacerdotes especialistas acerca da vida e obra de Ramon Llull. Este é o caso de Sebastià Garcias Palou (1908-1993), que tanto aparece neste filme documental como no próximo lançado dois anos depois.

⁹ Um exemplo que prova essa preferência por homens religiosos é a ausência da pesquisadora Lola Badia, uma renomada pesquisadora e especialistas em literatura medieval. Sua aparição nos próximos documentários revela que a escolha dos convidados é inerente à intenção da representação da obra.

Portanto, ao examinarmos como Ramon Llull está sendo representado pela obra, tornou-se possível entendermos que as representações que são feitas acerca de certos personagens ou objetos são, na realidade, “resultado de determinadas motivações e necessidades dos grupos que a produzem” (Barros, 2005, p. 134). Essa abordagem se torna riquíssima quando se presta atenção nos detalhes, isso porque até mesmo a prevalência de alguns títulos pode nos relatar alguma coisa, como mostraremos mais à frente.

Antes de finalizar esse primeiro exame, acreditamos ser necessário falarmos um pouco sobre Sebastià Garcías Palou. É bem notório seu destaque na obra, e por isso fizemos uma pesquisa acerca de sua pessoa. Por meio de uma análise da sua vida acadêmica e da forma que seu discurso representa o pensador maiorquino, percebemos uma interessante relação entre ambos que ajuda a entender a composição dos convidados e a maneira que os religiosos representam Ramon Llull.

Figura 1: Sebastià Garcías Palou.



La nostra gent- Ramon Llull (1982)

Nascido na ilha de Maiorca em 1908, Garcías Palou realizou seus estudos primários em colégios e seminários da Igreja Católica, tornou-se sacerdote e doutor em filosofia e teologia. Além disso, foi diretor da Maioricensis Schola Lullistica, uma associação que reúne estudiosos com o propósito de desenvolverem pesquisas acerca da vida e obra de Ramon Llull. Estes são os mesmos, inclusive, que se apresentam no documentário junto com ele. Além disso, ao mesmo tempo que era diretor espiritual dos paroquianos de Palma, capital da Ilha de Maiorca, era também

arquivista da Catedral da cidade e auxiliava na publicação dos periódicos *Baleares*, chegando à marca de quase 1200 artigos publicados (Trias Mercantis. 1987, p. 241).

Conhecendo a figura deste homem não se pode deixar de observar que a maioria da sua formação educacional foi feita majoritariamente em conventos e seminários, os quais provavelmente foram os responsáveis por apresentá-lo à figura de Ramon Llull. Dessa forma, é viável crer que, se a escola regular catalã frequentemente apresenta a pessoa do fabuloso escritor para seus alunos, os seminários, universidades e colégios religiosos fazem isso com ainda mais vigor. Talvez este seja um dos principais vetores que explicam o surpreendente número de pesquisadores lulianos que são também religiosos. Ademais, por estudá-lo tanto no âmbito acadêmico, quanto religioso, acreditamos que para um pesquisador\padre luliano a imagem de Llull vinculada à igreja torna-se inerente à sua representação histórica. Logo, essa primeira representação de Ramon Llull, com a ênfase religiosa, teria como um dos principais motivos a composição e formação dos seus entrevistados e locutores.

3. L'aventura dels catalans - Ramon Llull (1984)

Dois anos após o lançamento de *La Nostra Gent- Ramon Llull*, a Arxiu TVE Catalunya desenvolveu um novo trabalho chamado *L'aventura dels catalans- Ramon Llull* (1984), o qual foi dirigido por Vladimir Semir, um jornalista espanhol que se especializou em jornalismo científico. O documentário lançado em 1984, com 25 minutos de duração, de maneira semelhante ao seu antecessor, aborda a história da figura de Ramon Llull com um enfoque no seu “eu” missionário, indicando a proeminência dessa faceta do Llull como a responsável por todo seu desenvolvimento intelectual.

Ao examinarmos esse documentário não encontramos nas primeiras investigações muitas diferenças entre ele e seu predecessor, justamente porque ambos possuem várias cenas idênticas, como é o caso, por exemplo, do monólogo do especialista luliano e sacerdote Sebastià Garcías Palou, que está presente em

ambos os documentários. Embora seja aparentemente o mesmo produto, suas semelhanças e pequenas diferenças com o documentário lançado em 1982 ainda assim demonstraram ter algo a denunciar.

A princípio, acreditamos que as semelhanças são frutos do pouquíssimo tempo que se passou de uma produção para a outra, por isso é compreensível apresentar praticamente os mesmos discursos da produção anterior. Outrossim, a composição dos entrevistados continua a mesma, salvo alguns novos convidados e uma mudança significativa na narrativa. Sendo dessa forma, enxergamos os mesmos sinais que já citamos no primeiro ponto: a ausência de mulheres entrevistadas e de especialistas de outras áreas da ciência e que não fazem parte do meio eclesiástico. Ademais, é perceptível também que assim como o mais antigo, *L'aventura dels catalans - Ramon Llull* também traz em seu discurso o combate às titulações enganosas que eram impostas à figura do pensador maiorquino, o qual foi por muito tempo chamado de alquimista e cabalista. Ou seja, ao mesmo tempo que mantém a estrutura, reforça os mesmos pontos que são oriundos das necessidades sociais, culturais e políticas do território que já trabalhamos anteriormente.

Ainda no quesito das semelhanças, percebemos que a permanência e o enfoque em algumas titulações específicas, como pai da literatura catalã e missionário-cientista, reforçam ainda mais as suspeitas evocadas na análise do primeiro documentário. Ou seja, nesse pouco tempo que se passou de uma produção para a outra, o contexto sociocultural continua influenciando basicamente os mesmos pontos. Dessa forma, acreditamos que a ênfase nesses traços especificamente provém tanto de uma necessidade social e territorial, como também é um indício de que o conhecimento acerca da persona de Llull ainda está bem atrelada às suas raízes religiosas.

Por conseguinte, dessa primeira triagem, suspeitamos de dois fatores principais que continuam influenciando a construção da representação de Raimundo Lúlio. A primeira, como já mostramos, advém da necessidade de reafirmar a

autonomia da cultura catalã por meio de um “pai” para sua literatura, tendo em vista que isso ajudaria a reafirmar cada vez mais as diferenças entre espanhóis e catalães. Já em segundo plano, a ênfase na faceta missionária de Llull é um sinal claro de que ele é visto como uma espécie de santo para as pessoas daquela região e/ou que a base de seus pesquisadores ainda está restrita às pessoas do campo religioso. São esses os mesmos os quais, ao descrever a vida e a obra do pensador maiorquino, não conseguem desvencilhar seu lado cientista religioso. Esse viés é encontrado no discurso do Sebastià Garcias Palou, o qual indica que se Llull não fosse missionário, ele não seria cientista.

Todavia, vale ainda mencionar que, embora sejam bem parecidos, em uma primeira análise pensamos que se tratava do mesmo produto, apenas com cenas repetidas. Porém, foram percebidas certas mudanças que deram a essa produção seu caráter diferencial do primeiro. A primeira delas é a mudança de diretor¹⁰ que certamente indica uma mudança na narrativa exposta na produção. Enquanto a formatação do lançado em 1982 se concentra em reproduzir o discurso e a representação de que Ramon Llull foi um missionário, beato e corajoso; o de 1984 possui um caráter mais sociológico, dando ênfase na troca de valores entre o pensador maiorquino e os muçulmanos. Inclusive, é citado que foi justamente essa troca essa que teria influenciado bastante na escrita de suas obras e provavelmente no desenvolvimento do seu método científico chamado *Arte Maior*.

Chegamos à conclusão, com base nessa análise, que Vladimir Semir pretendeu levar ao telespectador um discurso parecido com o do documentário anterior, isso porque provavelmente sentia a necessidade de reafirmar certos aspectos que achava necessário. No entanto, apesar de inicialmente apresentar-se como idêntico, algumas mudanças nesta segunda produção foram suficientes para percebermos que a narrativa e representação de Ramon Llull tomaram um caminho um pouco diferente daquela do documentário anterior. O principal motivo disso, além da mudança sutil no roteiro, é a presença de um indivíduo que não se fazia

¹⁰ Manuel Ibañez Escofet dirigiu o de 1982, e Vladimir Semir dirigiu o de 1984.

presente no primeiro, outro sacerdote luliano, Jordi-Gayà Estelrich. Ele enfatiza a sociedade em que Ramon Llull viveu como fator essencial na construção da sua postura como homem de diálogo com os divergentes da sua fé, visto que a ilha de Maiorca era habitada, já nesse período, por muitos judeus e muçulmanos.

Figura 2: Jordi-Gayà Estelrich.



L'aventura dels catalans - Ramon Llull (1984)

4. Ramon Llull- Ciência i Acció (1994)

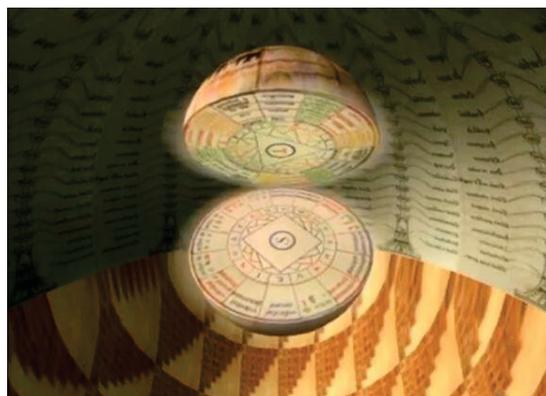
Produzido pela La Gran Videoteca dels Països Catalans¹¹ e dirigido por Josep Oller, *Ramon Llull- Ciência i Acció* é um documentário que constroi a imagem de Ramon Llull de uma maneira em que seu lado cientista e religioso em certa medida encontram um equilíbrio. Percebemos que, com mais de 40 minutos de duração, quase o dobro de tempo dos seus predecessores, e lançado em 1994, essa produção enfatiza menos o lado beato de Llull. Abre-se a oportunidade para apresentação do seu lado mais cientista, e é possível observar uma transformação de um devoto cientista para um “doutor do divino”.

De forma resumida, o conteúdo de *Ciència i Acció* é bem informativo e cumpre bem a função de tornar a vida e as obras de Ramon Llull cada vez mais conhecidas; além de ressaltar as suas contribuições para a cultura, língua e literatura catalã. Desde o início do documentário, além de retratar as vivências do escritor Llull, com intermédio de especialistas e literários, sem a presença desta vez de

¹¹ Fundação privada que trabalha na difusão da realidade social e no reforço da memória coletiva e identidade nacional catalã

sacerdotes, a narrativa dessa produção ressalta um ponto que não foi tão abordado anteriormente. Uma interessante discussão é desenvolvida através do discurso central, que explica muito do porquê os lados missionário e cientista de Ramon Llull formarem uma espécie de amálgama. Segundo a mensagem de *Ciència i Acció*, os medievos enxergavam a criação como um reflexo da obra de Deus, desta forma, o cosmos seria um reflexo da perfeição divina. É dito que cristãos, judeus e muçulmanos pensavam iguais nesse quesito. Portanto, filósofos e teólogos acreditavam que a fé que melhor explicava os fenômenos naturais e sobrenaturais era a mais coerente e conseqüentemente a “fé verdadeira”.

Figura 3: Arte combinatória Luliana



Ramon Llull- *Ciència i Acció*(1994)

Tendo noção dessa realidade, Ramon Llull, um cristão viajante que buscava converter os ditos “infiéis”, assim ele chamava os não-cristãos como muçulmanos e judeus, acabou utilizando da ciência como ferramenta de conversão. Por este motivo, o filósofo tomou várias atitudes em prol do conhecimento e da dialética: desenvolveu teorias e interpretações; escreveu livros dos mais variados gêneros; fundou uma escola de idiomas orientais, para que se pudesse debater na língua materna dos estrangeiros; e desenvolveu um método científico combinatório, que combinava os conceitos cristãos e estrangeiros. Tudo isso tinha em vista explicar a realidade, tarefa de um cientista, para assim converter o outro, porque esta era a sua missão divina. Ou seja, dado o contexto da época, explicar a obra de Deus era explicar o mundo, e ser cientista ocasionava ser também missionário e teólogo.

Agora, partindo para a análise do documentário, é bem perceptível que mantém o mesmo formato dos anteriores, isto é, a presença de um discurso central com a oscilação entre a fala dos entrevistados e a exibições de animações, as quais ajudam a representar aquilo que está sendo narrado. Apesar de manter o mesmo modelo, essa produção explorou e inaugurou certos aspectos em que os próximos documentários vão se basear e aprimorar; um deles é a mudança no discurso e um leque mais diverso de especialistas. É coerente interpretar também que este teve muito mais investimento que os anteriores, e os sinais disso são claros: possui o dobro do tempo daqueles lançados em 1982 e 1984; um grande número de animações 3D; e uma maior quantidade de entrevistados e um enredo totalmente inédito.

Sobre a narrativa do documentário, percebemos que por ter enfatizado a característica cientista de Ramon Llull, não esquecendo do seu lado missionário, mas não o elevando tanto quanto os seus predecessores, algo no contexto em que foi produzido havia mudado. Acreditamos que o protagonismo na faceta sábia de Llull advém provavelmente do intento de explorar novas visões sobre o escritor maiorquino. Aliás, pode-se dizer também que isto é fruto de uma maior diversidade social e acadêmica daqueles que compõem a equipe produtora desta reportagem histórica. Ademais, outro fator que provavelmente impactou nesta mudança da representação está no contexto tecnológico mundial. Na década de 1990, os eletrônicos, como computadores e outros objetos que utilizam de sistemas combinatórios, passaram a ficar bem populares. É possível que este cenário tenha incentivado a produção a destacar Ramon Llull como grande contribuinte para o método da ciência combinatória, ele que é chamado também de “pai da informática¹²”, ressaltando assim novamente a sua história e ainda a ideologia separatista que se baseia em desenvolver e propagar símbolos daquele território.

¹² GALLIFA, Josep. ¿Ramon Llull precursor de la Inteligencia Artificial? *Catalunyareligio*. Disponível em <<https://www.catalunyareligio.cat/es/blog/universitas/ramon-llull-precursor-inteligencia-artificial-304911>>. Acesso em: 09 ago 2023

Já no campo da composição dos entrevistados, percebemos que houve uma abrangência maior de profissionais e especialistas. Ao contrário dos anteriores, que possuíam apenas homens e em destaque os sacerdotes lulianos, este apresenta especialistas femininas e ainda mais pessoas de fora do campo religioso, como é o caso de Lola Badia, medievalista e especialista em literatura catalã da Idade Média; Dr. Anthony Bonner, pesquisador, responsável por traduzir as obras de Ramon Llull para o inglês e foi ainda diretor das revistas *Studia Lulliana* e *Nova Edició de les Obres de Ramon Llull* (NEORL); e o Dr. Fernando Domínguez Reboiras, historiador, teólogo, filósofo, um dos maiores conhecedores acerca da figura de Ramon Llull e membro do *Instituto Raimundus Lullus*, que fica na Alemanha.

Figura 4: Lola Badia fazendo sua exposição



Ramon Llull- Ciència I Acció (1994)

Chegamos à conclusão de que a presença de novos participantes no documentário e as mudanças na representação de Ramon Llull revelaram expressivas transformações. Percebemos que esta produção acabou priorizando o traço mais científico do maiorquino, e o fato dos entrevistados serem do meio secular possivelmente influenciou nessa mudança. Compreende-se, desse modo, que a diminuição no número de especialistas eclesiásticos, os quais fizeram-se presente na narrativa, permitiu a construção de uma representação menos enviesada pela óptica da igreja. Nesse sentido, a persona cientista e religiosa do pensador encontrou equilíbrio. Além disso, essa maior diversidade dos entrevistados é um forte indicativo de que, em 1990, os pesquisadores não-religiosos estavam deixando de ser preteridos e o conhecimento sobre o tema estava deixando de ficar circunscrito apenas aos especialistas sacerdotais.

5. Phantasticus. El canto de Ramón (2007)

O início do século XXI é marcado por uma evolução da tecnologia, e consequentemente das produções de documentários. Além disso, nessa mesma época, o mundo enfrentava uma série de atentados promovidos por grupos terroristas. Um exemplo conhecido desses ataques aconteceu contra as torres gêmeas, nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001, cujas vítimas passaram o número de dois mil mortos. Mas este não foi o único. Na Espanha, onde os documentários acerca de Ramon Llull geralmente são produzidos, houve um ataque coordenado ao sistema de trens suburbanos da cidade de Madri, o qual deixou 192 mortos e mais de dois mil feridos. Manifestações contra imigrantes árabes se agravaram cada vez mais na Europa após esses episódios, “conduzindo a uma emergencia de uma subdivisão da xenofobia: a islamofobia, ou seja, aversão ao islamismo e sua população” (Fonseca, 2016, p. 36).

Nesse contexto de crescente islamofobia quando ocorre a produção de *Phantasticus, El Canto de Ramon* (2007), possuindo 57 minutos de duração, dirigido por Cesc Mule, produzido por uma grande parceria que envolvem a Televisió de Catalunya, La Perifèrica produccions, Oberón Cinematogràfica, o Institut Ramon Llull e, por fim, a IB3 (Televisió de les Illes Balears). Inclusive, a valor de curiosidade e certo elogio à produção, vale mencionar que o título da obra, “**Phantasticus**”, é uma referência à denominação que os colegas de Llull davam a ele e a suas histórias, as quais eram fantásticas e inacreditáveis demais. E a segunda parte do título, o “**El canto de Ramon**”, faz referência às citações frequentes de seu poema “O Amigo e o Amado” durante a progressão do documentário.

Sobre a descrição da produção, o documentário se inicia de uma forma bem peculiar, isto é, com a exibição páginas de jornais relatando as mortes causadas por atentados terroristas mundo afora. Assim que terminar essa introdução, temos as gravações do espaço urbano espanhol, mas com um detalhe muito importante: enquanto são exibidas imagens do ambiente, uma mulher sentada em um local

público, vistos como perigoso após os ataques, recita passagem do livro “O Amigo e o Amado” de autoria do Ramon Llull. Seguindo uma organização semelhante aos capítulos deste livro, o documentário oscila entre o recitar daquele texto e a descrição da história de vida e os trabalhos de Llull. Todavia, o que se percebe na narrativa é que esta produção termina enfatizando como este beato, diferente de muitos da sua época, buscou se aproximar da população muçulmana. Não se observa nesta filmagem uma predominância ou ênfase do personagem com a Catalunha, como já era tradição, mas um discurso contemplando toda a comunidade espanhola.

A análise dessa produção foi sem dúvida a mais distinta, isso porque facilmente se percebe o objetivo por trás da maneira em que Llull está sendo representado e o porquê disso, principalmente quando a pauta é a islamofobia. Ao lembrarmos do contexto social espanhol após o ataque à Madri, fez sentido acreditar que a exibição das notícias logo no início não tinha sido por acaso ou para reforçar os estereótipos contra muçulmanos; muito pelo contrário, a ideia era ir contra esses comentários. É notório que, após esse tipo de tragédia, os discursos de extrema-direita ganham força através da disseminação de ideias anti-imigrantistas, principalmente contra pessoas de origem árabe. Ou seja, com um novo contexto social, o qual envolve crimes terroristas e políticas conservadoras, surgem novas necessidades políticas que impactam na construção das representações históricas.

Nesse ambiente de grande tensão espacial envolvendo terrorismo, é comum o temor nos meios urbanos e o crescimento de posturas xenófobas acompanhadas de políticas conservadoras. Devemos nos atentar que quando falamos da ascensão dessa postura política, ela geralmente se apoia no nacionalismo como argumento basilar de seus discursos. Como bem indica Benedict Anderson (2008), mas aqui de maneira concisa, o nacionalismo é um fenômeno oriundo da necessidade de se gerar uma ideia de união entre os indivíduos, cujas fronteiras e símbolos são os limites e definem quem está “dentro” e “fora” dessa “comunidade imaginária”, a qual conhecemos como nação. Nesse ínterim, ideias restritivas e preconceituosas contra

estrangeiros, principalmente de religiões e culturas diferentes, terminam por ganhar cada vez mais força porque identificam aquele de “fora” como perigo para os de “dentro”. E a utilização dessa ideologia na sua forma extrema resulta em uma sociedade cada vez mais xenofóbica e preconceituosa com elementos estrangeiros.

Entendendo o contexto da produção através dessa ótica, podemos identificar os porquês da representação e apropriação deste personagem, que dialogava com os estrangeiros, servindo assim como forte elemento para combater esses discursos latentes. Como é bem conhecido, Ramon Llull aprendeu e escreveu livros no idioma catalão, criou escolas de idiomas orientais, viajou para muitas comunidades muçulmanas e buscou convertê-las através do diálogo e da dialética; em resumo, ele buscou conhecer o outro. Compreende-se, então, que esse personagem aparenta servir perfeitamente como um símbolo de embate, uma outra versão dos símbolos ditos “nacionalistas” e um modelo a ser seguido em detrimento de uma postura mais restritiva e preconceituosa.

Outro ponto que nos faz reforçar esse objetivo da obra está na presença de Federico Mayor Zaragoza¹³ que se apresenta em várias cenas do documentário. O ministro termina reforçando a mensagem por trás da representação pacifista de Ramon Llull. Ele insiste em seu discurso que os ataques das organizações terroristas não devem, nem são motivos para agir de forma preconceituosa com a população muçulmana cuja a Espanha se tornou seu novo lar.

Portanto, tendo como pistas esses sinais, acreditamos que Ramon Llull tendo o seu carácter diplomático destacado perante as suas outras titulações (escritor, filósofo, cientista- missionário), é um sinal claro de muitas mudanças no espaço em que suas produções fílmicas foram construídas. Dessa forma, por conta da necessidade de incentivar políticas sociais contra a islamofobia, da urgência em contrariar discursos nacionalistas exacerbados, para motivar o telespectador espanhol a ser mais empático e menos preconceituoso, o documentário passou a

¹³ Ex-ministro da Educação da Espanha e ex-diretor geral da UNESCO.

construir esta nova representação. Raimundo Lúlio não era mais somente um símbolo regional, nesse momento ele passou a ser um exemplo a ser seguido, dada a sua história de vida e valiosa produção.

Não podemos deixar de fora a análise que fizemos na composição dos entrevistados, onde percebemos que, dentre todos os documentários analisados, este abrange uma maior variedade de especialistas. Contamos com a presença de alguns nomes que já apareceram no passado, como é o caso de Lola Badia, Anthony Bonner, o Dr. Fernando Domínguez Reboiras e o sacerdote luliano Jordi-Gayà Estelrich. Além desses pesquisadores, se apresentam uma gama de novos rostos: Albert Soler Llopart, especialista em literatura catalã; Antoni Tàpies, pintor espanhol; Ahmed Djebbar, matemático e ministro da educação da Argélia ; Biel Mesquida Amengual, escritor, poeta e professor universitário maiorquino; Josep Massot i Muntaner, monge, historiador e filólogo; Josep Palau i Fabre, poeta e escritor catalão; Raimon Panikkar, sacerdote católico romano, teólogo e filósofo espanhol; Santiago Auserón, cantor; e o já citado Frederico Mayor Zaragoza, político e boticário espanhol. Esse elenco é o maior dentre todos os documentários produzidos até essa época, contabilizando um total de 12 entrevistados das mais variadas áreas, demonstrando um claro crescimento e uma maior irmandades entre os centros lulianos e culturais em prol da produção de documentários.

Figura 6: Antoni Tàpies, pintor famoso do século XX.



Phantasticus. El canto de Ramon (2007)

Por fim, concluímos nossa análise identificando que a persona luliana dessa vez é vista como exemplo de tolerância e receptividade entre as culturas ocidentais e orientais, motivada pela necessidade local devido aos grandes índices de preconceito. Este foi um exame que realmente ajuda a comprovar que, além da historicidade por trás das representações, o espaço geográfico não é apenas um palco onde os eventos ocorrem, mas possui uma íntima relação com a história, a sociedade e suas representações.

Concluímos, portanto, afirmando que em Phantasticus. *El canto de Ramon* (2007), O maiorquino é descrito como um bom exemplo de diálogo e intercâmbio de culturas, e por isso é introduzido como um grande pensador, escritor, filósofo e contribuinte para a ciência moderna. Além de mostrar a vida dessa figura icônica, a produção buscou também levar a audiência a refletir sobre os preconceitos sobre os povos árabes, tendo como exemplo a ser seguido a vida do Ramon Llull, que mesmo vivendo em um período de cruzadas, não deixou de dialogar com o mulçumano, buscando até mesmo aprender o idioma árabe para assim falar de igual para igual. E não podemos deixar de mencionar que o próprio documentário termina mencionando a grande influência que o beato recebeu de obras islâmicas, principalmente no livro que é recitado durante a exibição, indicando assim que cultura dos de “fora” faz parte, há muito tempo, da cultura “dentro” da Espanha.

6. Conclusão

Este exame, tendo como objeto de análise os documentários pré “*Any Llull*”, nos permitiu compreender que por trás de programas informativos, os quais demonstram aparentemente apenas nos salientar acerca de um personagem ou evento histórico, existe uma gama de cenários acadêmicos, necessidades espaciais, sociais e políticas que impactam e influenciam as suas representações.

Por meio de nossa pesquisa, conseguimos compreender que as representações do pensador Ramon Llull, nos dois primeiros documentários da década de 1980, o apresentaram como um grande escritor, filósofo e teólogo, mas

principalmente um missionário dedicado em converter os povos estrangeiros para o cristianismo. Nós destacamos que essa primeira imagem possivelmente derivou da construção realizada pelos entrevistados os quais eram em sua maioria vinculados à igreja católica. Além disso, foi notado, através dessas primeiras reportagens audiovisuais, como ele foi construído para ser um importante símbolo catalão e contribuinte para a literatura da região; sendo descrito como “pai da literatura catalã” por conta das necessidades políticas e identitárias da época.

Já no final do século XX, nosso terceiro objeto evidenciou como uma maior diversidade dentre os entrevistados e um cenário de efervescência tecnológica conseguiram impactar na representação do pensador maiorquino. Se nas duas primeiras produções a faceta missionária prevalecia por conta da homogeneidade dos entrevistados e da maneira em que ele era visto na época, o lado mais cientista de Llull apareceu dada a diversidade dos convidados mais laicos, que passaram a mostrar as repercussões de seu trabalho fora da ótica religiosa.

Finalmente, o último ponto que gostaríamos de destacar aqui nesta análise é o quanto os documentários evoluíram juntamente com a tecnologia e a progressão dos estudos e pesquisas acerca das obras e vida de Ramon Llull. E no *Phantasticus. El Canto de Ramon* (2007) podemos muito bem observar tamanha evolução: antes os documentários se resumiam em poucos minutos, possuíam poucos convidados, e uma narrativa bem sucinta. No caso desses últimos, lançados respectivamente em 1994 e 2007, por possuírem mais tempo de duração, maior acessibilidade tecnológica e investimentos, pudemos observar que foi possível abordar várias outras questões cuja abordagem não era possível na década de 1980.

Por fim, a última das produções nos permitiu compreender e constatar definitivamente como a representação de Ramon Llull era utilizada em prol de movimentos políticos e sociais na Espanha, e como isso pôde (e ainda pode) mudar drasticamente a forma que ele é representado. Na última produção lançada antes do “*Any Llull*”, não encontramos apenas um missionário ou um cientista, ou os dois ao

mesmo tempo como era inicialmente, mas um personagem que representava o que estava faltando na sociedade europeia naquele período de intensa islamofobia. Ou seja, o diálogo.

REFERÊNCIAS

AMALVI, Christian. “Idade Média”. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (Dir.). **Dicionário temático do. Ocidente Medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2002

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**, São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (Introdução, Capítulos 1 e 2).

BADIA, Lola; BONNER, Anthony. Ramón Llull: Vida, **Pensamento y Obra Literaria**. Barcelona: Quaderns Crema, S. A. 1993.

BARROS, José D’Assunção. A História cultural e a contribuição de Roger Chartier. in: **O Campo da História – Especialidades e Abordagens**, Petrópolis: Vozes, 2004, 222pp.

BONNER, Anthony. **Ramon Llull**. *Catalònia cultura*, N°. 11, 1988, págs. 8-9

BEZERRA, Juliana. **Guerra Civil Espanhola**. Toda Matéria, © 2011 - 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerra-civil-espanhola/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FIDORA, Alexander. **“Raimundo Lúlio – Educador das Religiões.”** Revista *Mirandum* 8 (2004).

FONSECA, Nayane Nabilice. **A ascensão da islamofobia no Ocidente: os reflexos da imigração no século XXI**. 51 f. Monografia (Relações Internacionais). Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, 2016.

GOMES, Flávia Santos; ZIERER, Adriana. Vida Coetânea (1311): Ramon Llull e o ideal de bom cristão. In: ZIERER, Adriana; VIEIRA, Ana Lívia Bonfim; ABRANTES, Elizabeth Sousa. (Org.). **Nas Trilhas da Antiguidade e Idade Média**. 1ª ed. São Luís: EdUEMA/Apoio FAPEMA, 2014. Págs. 167-172.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, s.ed., 2004

LLULL, Ramon. **Vida Coetânea**. Coimbra: Ariadne Editora, 2004.

LAGNY, Michèle. **O cinema como fonte de história**. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO Soleni; FEIGELSON, Kristian (orgs.). *Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Editora da UNESP, 2009, p. 99-131.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 231-290.

REBOIRAS, Fernando Domínguez. Una introducción a la vida, obra y pensamiento de Raimundo Lulio. **Anuario de Historia de la Iglesia**. vol 19. 2010. p. 383-388

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Jo, **Ramon Llull (2016): documentário, historiografia e representação**. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 29, n. 1, 2023

SILVA, Bernardo Caldas Leite et al. **Um estudo sobre o movimento separatistas da Catalunha: do clube Barcelona à exploração do nacionalismo com a crise de 2008**. *Revistas de trabalhos acadêmicos- Campus Niteroi.*, v. 1, n. 19, 2019.

TRIAS MERCANT, S. (1987). **Sebastian Garcias Palou: un hombre de iglesia y un hombre de ciencia**. *Studia Lulliana* 27 (77):241-251.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. São Paulo: Papyrus, 1994.